

## Indicadores socioeconômica do COREDE Rio da Várzea/RS

Izis Freire Santos - Acadêmica do curso de Ciências Econômicas do CESNORS-PM/UFSM.

Endereço eletrônico: izisfreire@hotmail.com

Jonatas Stefanello Fagundes - Acadêmico do curso de Ciências Econômicas do CESNORS-PM/UFSM. Endereço eletrônico: jon9885@hotmail.com

Luana Hanauer Santos - Acadêmica do curso de Ciências Econômicas do CESNORS-PM/UFSM.

Endereço eletrônico: luana\_hanauer@hotmail.com

Daniela Dias Kühn – Professora Adjunta do CESNORS-PM/UFSM. Endereço eletrônico:

daniela.kuhn@ufsm.br

Área temática: Desenvolvimento Econômico

**RESUMO:** Já estão consolidadas a diferença e a relação existente entre o processo de crescimento econômico e de desenvolvimento econômico. O presente artigo, além de retomar parte da discussão teórica que trata essa distinção, apresenta aspectos relacionados ao desenvolvimento regional, bem como a situação de um grupo de municípios geograficamente identificados. São identificados os principais indicadores socioeconômicos dos dezessete municípios que compõem o Corede Rio da Várzea/RS.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional.

**ABSTRACT:** Are already consolidated the difference and relationship between the process of economic growth and economic development. This article, apart from taking over part of this theoretical discussion, presents aspects related to regional development as well as the situation of a group of municipalities geographically identified. It identifies major socioeconomic indicators of the seventeen counties that integrate the Corede da Várzea/ RS/ Brazil.

**Key-words:** Economics development, regional development.

### Introdução

A noção de desenvolvimento econômico foi durante algum tempo e por alguns autores associada à concepção do crescimento econômico. Deveu-se essa relação a um momento histórico específico, especialmente da sociedade norte-americana (a crise de 1929), em que foi possível perceber a significativa influência do crescimento econômico que levou a uma redução da taxa de desemprego e a um aumento da qualidade de vida das pessoas. Ainda hoje, certamente, não se pode negar a influência do crescimento

econômico em países que possuem potencialidade de crescimento e altas taxas de desemprego, como é o caso do Brasil. Entretanto, isso não significa limitar o processo de desenvolvimento a esse fator. O processo de desenvolvimento pode incluir o crescimento econômico, mas não se restringir a ele. Não é mais consenso a noção de que o crescimento leva “naturalmente” ao desenvolvimento. Yunus nos alerta que:

“É nesse ponto que crescimento e desenvolvimento se separam. Aqueles que consideram que essas duas palavras são sinônimas ou estão intrinsecamente ligadas acham que as camadas sociais se atrelam umas às outras como os vagões de um trem de ferro. Tudo que é necessário é a locomotiva se mover, assim todos os vagões a seguem na mesma velocidade. Nem de longe é esse o caso. Além de as diferentes camadas não progredirem na mesma velocidade, se não formos cuidadosos elas não tomarão a mesma direção” (2000; p.266).

Neste sentido, o artigo busca analisar a situação atual em termos de crescimento e desenvolvimento dos municípios que compõem o Corede Rio da Várzea/RS. O Corede é tratado em termos de políticas públicas como uma região que dada sua proximidade territorial teria melhores condições de estruturar a demanda por políticas públicas. Neste sentido, o trabalho está organizado, além desta introdução e das considerações finais, por uma seção teórica, que aborda essencialmente aspectos do desenvolvimento regional, e uma seção de análise das variáveis reunidas para a caracterização dos processos socioeconômicos identificados nos municípios componentes do Conselho.

#### Alguns aspectos do desenvolvimento regional

Especificamente em termos das referências teóricas, pode-se comentar que, de acordo com Souza (2009), há algum tempo diversos cientistas sociais, entre os quais alguns economistas preocupam-se em discutir se há ou não vantagens na discussão de um processo de desenvolvimento que poderia ser qualificado como regional. Essencialmente a questão da regionalização está associada à ocupação do espaço físico, do território material como um fator de produção. Nesse sentido, o desenvolvimento regional preocupa-se em discutir a questão dos fatores de produção (capital, trabalho e recursos naturais) em termos de mobilidade. Ou seja, é relevante à análise dos processos de desenvolvimento questões territorial? Existem homogeneidades ou heterogeneidades que justifiquem uma discussão teórica dentro da teoria econômica? Muitos cientistas sociais respondem positivamente a essas questões. Existem fatores associados a

distribuição dos fatores de produção que aceleram ou reduzem/retardam o processo de desenvolvimento (assumido aqui, conforme já foi evidenciado, num aspecto mais amplo do que aquele restrito ao crescimento econômico).

Neste sentido foi indicado e desenvolvido, em termos teóricos, o conceito de região. Neste trabalho (e conforme Souza, 2009), a região é um subespaço de um mesmo país, que pode ser decomposto em várias partes, conforme o interesse dos analistas. No caso do trabalho, analisou-se a região denominada no planejamento político estadual gaúcho de Corede Rio da Várzea, que será apresentada na próxima seção.

Os estudos caracterizados como de economia regional estão preocupados com diversos aspectos entre os quais podemos destacar: a localização das empresas dentro da região especificada; o tipo de atividade econômica que ocorre na região; as características específicas da mão de obra e do acesso à informação, entre outras. Enfim, importa aos analistas conhecer os fluxos e as trocas que ocorrem entre as regiões.

Pode-se perceber que a relação atividade produtiva e região/espaco não recebeu durante um bom período de tempo muita atenção dos economistas. Se imaginamos que a teoria econômica é concebida, a princípio num ambiente de mercado em concorrência perfeita, podemos perceber que a questão territorial não aparece como fator que diferencie ou atrapalhe a atividade produtiva. Não é preciso olhar muito tempo para a realidade, para perceber que, empiricamente, essa premissa de neutralidade, não consegue ser mantida.

Ainda que num plano secundário, desde de meados do século XX, alguns analistas sociais chama a atenção para a chamada teoria da localização. Um dos pioneiros na sistematização dessa questão foi Von Thünen (Souza, 2009). Ainda que Petty e Ricardo já tivessem apresentado a relação inversa entre distância do mercado e produção, Thünen sistematiza e integra a questão territorial à análise da renda da terra. Em linhas muito gerais, pode-se apresentar a ideia básica da teoria da localização: a renda da terra (renda da situação) decresce quanto mais afastada do mercado. Com o decréscimo da renda, apresenta-se uma redução em relação às possibilidades de trocas comerciais.

Neste sentido, o fato de determinada região estar mais ou menos próxima do centro consumidor influencia diretamente em diversos aspectos produtivos. Entre os principais poder-se-ia destacar a questão da migração da mão de obra. Uma região afastada tende a expulsar mão de obra jovem e qualificada em busca de centros

econômicos mais dinâmicos, que por sua vez reduzem a possibilidade de agregação de valor na região, gerando assim, o que alguns autores chamam de um círculo vicioso da pobreza. Neste caso, a migração da mão de obra para centros maiores e mais dinâmicos, em termos econômicos, representariam um fator de aumento das desigualdades regionais. Efeito análogo se apresentaria ao fato de haver a geração de pouco valor agregado em regiões fortemente agrícolas, por exemplo.

Na próxima seção serão evidenciados os indicadores socioeconômicos dos municípios da região, bem como as consequências dessas relações.

### Indicadores do Corede Rio da Várzea/RS

O estado do Rio Grande do Sul apresenta-se, para fins de gestão de administração da gestão pública, dividido em 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Os Conselhos são responsáveis em organizar a participação dos cidadãos na eleição de prioridades de políticas públicas e discutir um planejamento estratégico para a região. O Corede Rio da Várzea é formado por 17 municípios: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Constantina, Engenho Velho, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras.

A Figura 01, a seguir apresenta a localização geográfica do Corede Rio da Várzea.

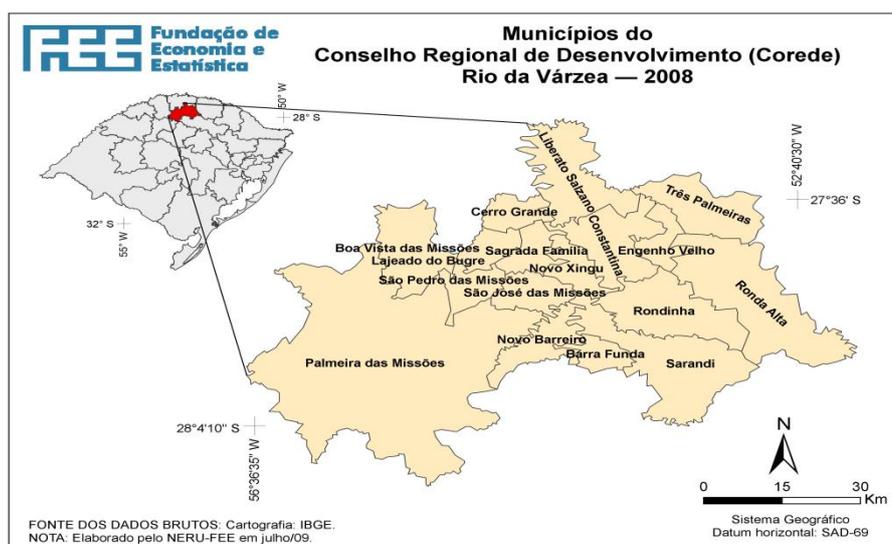


Figura 01 – Localização geográfica do Corede Rio Várzea/RS

Fonte: FEE

Os dados publicados pela Fundação de Economia e Estatística (FFE) permitem identificar que a distribuição do PIB na região e a classificação dos municípios em termos de posição relativa no estado. O PIB é um dos principais indicadores macroeconômicos para a análise do processo econômicos, seja de municípios, estados ou países. Ele representa a soma total da produção (em moeda nacional) realizada no período de um ano fiscal.

O município melhor classificado em termos de geração de PIB no RS é Palmeira das Missões, seguido por Sarandi. Entretanto, pode-se perceber que a maioria dos municípios não possui impacto significativo em termos de geração do produto no Rio Grande do Sul. Se colocarmos todos os município em ordem decrescente de geração do PIB, apenas 4 municípios do Corede Rio da Várzea estarão nos primeiros 50% dos municípios, ou seja, até a mediana da distribuição. Isso significa que a região é composta por municípios pobres em relação aos demais municípios gaúchos.

MUNICIPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO	
	(1.000 R\$)	Posto no Estado
Barra Funda	63.492	305°
Boa Vista das Missões	54.993	333°
Cerro Grande	23.238	484°
Constantina	117.948	193°
Engenho Velho	24.099	478°
Lajeado do Bugre	23.565	482°
Liberato Salzano	75.537	271°
Novo Barreiro	40.512	390°
Novo Xingu	21.380	491°
Palmeira das Missões	597.853	57°
Ronda Alta	145.564	164°
Rondinha	82.018	252°
Sagrada Família	27.486	458°
São José das Missões	28.139	453°
São Pedro das Missões	22.753	485°
Sarandi	389.290	88°
Três Palmeiras	59.939	314°

Tabela 01 – PIB por município componente do Corede Rio da Várzea e a posição do PIB municipal em relação ao RS  
Fonte: FEE Dados

Em relação ao indicador PIB *per capita*, há também uma situação de inferioridade dos municípios componentes do Corede Rio da Várzea em relação ao Rio Grande do Sul. Esse indicador divide a produção total municipal (PIB) pela quantidade de habitantes. É interessante observar que esse indicador aparentemente melhora a situação dos municípios no *ranking* entretanto, convém salientar que essa alteração reflete apenas, possivelmente, a existência de municípios pouco populosos, situação que muitas vezes em si, representa um problema para a reprodução da mão de obra local.

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO <i>per capita</i>	
	(R\$)	Posto no Estado
Barra Funda	26.067,00	46°
Boa Vista das Missões	26.187,00	45°
Cerro Grande	8.739,00	476°
Constantina	11.574,00	358°
Engenho Velho	16.427,00	180°
Lajeado do Bugre	8.903,00	473°
Liberato Salzano	12.249,00	331°
Novo Barreiro	10.657,00	401 <sup>a</sup>
Novo Xingu	11.101,00	384°
Palmeira das Missões	17.468,00	161°
Ronda Alta	14.756,00	227°
Rondinha	26.067,00	249°
Sagrada Família	26.187,00	415°
São José das Missões	8.739,00	458°
São Pedro das Missões	11.574,00	385°
Sarandi	16.427,00	154°
Três Palmeiras	8.903,00	282°

Tabela 02 – PIB per capita municipal e posto em relação aos municípios no RS  
Fonte: FEE Dados

A partir da Tabela 03, pode-se perceber que o Corede Rio da Várzea, com exceção dos municípios de Sarandi e Barra Funda, tem sua estrutura produtiva voltada para o setor de serviços e para a agricultura. É possível, observar que a atividade menos desenvolvida no Corede é a indústria.

MUNICIPIOS	Estrutura do Valor Adicionado Bruto (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
Barra Funda	18,4	42,65	38,95
Boa Vista das Missões	60,59	2,63	36,78
Cerro Grande	41,88	5,49	52,63
Constantina	24,77	9,45	65,78
Engenho Velho	40,39	4,76	54,85
Lajeado do Bugre	43,38	4,77	51,85
Liberato Salzano	52,97	5,36	41,67
Novo Barreiro	39,28	6,25	54,47
Novo Xingu	47,69	6	46,31
Palmeira das Missoes	31,41	14,67	53,92
Ronda Alta	34,44	6,29	59,27
Rondinha	44,01	10,05	45,94
Sagrada Família	44,04	5,38	50,58
São José das Missões	43,88	5,83	50,29
São Pedro das Missões	44,69	5,10	50,21
Sarandi	12,39	25,22	62,40
Três Palmeiras	37,71	8,49	53,80

Tabela 03 – Estrutura do valor adicionado bruto nos municípios que compõem o Corede Rio da Várzea/RS

Fonte: FEE Dados

Além dos dados “puramente” econômicos, é possível encontrar algumas tentativas institucionais de avaliação e comparação/medição do processo de desenvolvimento. Neste sentido, a FEE desenvolveu o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico). Esse indicador abrange um amplo conjunto de indicadores, além daqueles associados à renda, portanto, ao processo de crescimento econômico. O indicador é composto por quatro blocos de variáveis que refletem aspectos da qualidade de vida das pessoas, além da renda, são avaliados educação, saneamento e saúde. O bloco Educação é composto pelas seguintes variáveis: taxa de abandono do ensino fundamental, taxa de reprovação do ensino fundamental, taxa de atendimento do ensino médio e taxa de analfabetos acima dos 15 anos de idade. Em termos de renda são levados em consideração apropriação de renda - VABpc do

comércio, alojamento e alimentação e o PIB *per capita*. O conjunto de variáveis para avaliar a condição de saneamento abrange percentual de municípios abastecidos com água e com acesso ao esgoto no município, bem como a média de moradores por município. Por fim, o bloco de indicadores da saúde é composto pela ponderação das seguintes variáveis taxa de mortalidade infantil para menores de cinco anos de idade, percentual de crianças abaixo do peso ao nascer e expectativa de vida.

A análise do Idese, bem como de seus componentes, para os municípios do Corede Rio da Várzea apresenta como um dos seus principais problema o componente saneamento. Ou seja, ainda que o componente renda não esteja constando na análise como um indicador positivo, é especialmente por conta o fator saneamento que os municípios não alcançam bons indicadores de desenvolvimento.

<b>Municípios</b>	<b>Educação</b>	<b>Renda</b>	<b>Saneamento</b>	<b>Saúde</b>	<b>Idese</b>
Barra Funda	0,931	0,831	0,055	0,868	0,672
Boa Vista das Missões	0,807	0,840	0,061	0,835	0,636
Cerro Grande	0,849	0,592	0,061	0,834	0,576
Constantina	0,869	0,728	0,495	0,882	0,743
Engenho Velho	0,800	0,765	0,546	0,846	0,739
Lajeado do Bugre	0,792	0,591	0,059	0,834	0,569
Liberato Salzano	0,817	0,637	0,173	0,843	0,618
Novo Barreiro	0,879	0,687	0,059	0,863	0,622
Novo Xingu	0,863	0,653	0,374	0,882	0,693
Palmeira das Missoes	0,841	0,797	0,531	0,852	0,755
Ronda Alta	0,847	0,79	0,337	0,83	0,701
Rondinha	0,909	0,704	0,535	0,882	0,758
Sagrada Família	0,850	0,656	0,059	0,851	0,604
São José das Missões	0,843	0,617	0,110	0,851	0,605
São Pedro das Missões	0,810	0,646	0,055	0,846	0,589
Sarandi	0,836	0,822	0,668	0,859	0,796
Três Palmeiras	0,878	0,736	0,067	0,871	0,638

Tabela 4 – Idese dos municípios que compõem o COREDE.

Fonte:FEE-Dados

Quando visualizamos a questão PIB *per capita* e Idese percebe-se que apesar de alguns municípios possuírem um indicador mais alto (e portanto, melhor em termos de crescimento), nenhum dos dezessete municípios apresenta um indicador social mais alto do que aquele considerado para o Estado gaúcho. Esse dado apresenta que a relação identificada entre crescimento e desenvolvimento também, não se apresenta de maneira linear para o Corede em análise. Outros dados apresentam essa não linearidade: os municípios com maior renda *per capita*, não são os que apresentam o IDESE mais alto.

Da mesma forma, o que apresenta a renda mais baixa, apresenta o segundo indicador social menos favorável. A tabela a seguir retoma as relações específicas entre o indicador de crescimento (PIB *per capita*) e o indicador selecionado como componente do processo mais amplo de desenvolvimento.

MUNICIPIOS	Habitantes	PIB per capita	Idese
RS	<b>10.652.327</b>	<b>19.778,00</b>	<b>0,776</b>
Barra Funda	2.352	26.067,00	0,672
Boa Vista das Missões	2.127	26.187,00	0,636
Cerro Grande	2.442	8.739,00	0,576
Constantina	9.776	11.574,00	0,743
Engenho Velho	1.592	16.427,00	0,74
Lajeado do Bugre	2.477	8.903,00	0,569
Liberato Salzano	5.869	12.249,00	0,618
Novo Barreiro	3.971	10.657,00	0,622
Novo Xingu	1.768	11.101,00	0,693
Palmeira das Missões	34.586	17.468,00	0,755
Ronda Alta	10.224	14.756,00	0,701
Rondinha	5.575	14.299,00	0,758
Sagrada Família	2.591	10.302,00	0,604
São José das Missões	3.000	9.259,00	0,605
São Pedro das Missões	1.893	11.094,00	0,589
Sarandi	12.663	17.834,00	0,796
Três Palmeiras	21.525	13.412,00	0,638

Tabela 05 – Classificação do IDESE dos municípios componentes do Corede Rio da Várzea/RS

Fonte: FEE Dados

Num contexto geral, podem ser percebidas duas linhas gerais de análise que podem servir para a determinação de uma forma mais específica da análise desses municípios. Em primeiro lugar, confirma-se a necessidade de uma política pública que permita que a região, e seus municípios alcancem a média dos indicadores do Estado. Neste sentido, poder-se-ia considerar a região como um conjunto de municípios carentes. Além disso, evidencia-se a necessidade da associação de indicadores de enfoquem aspectos além da renda para a caracterização e compreensão das dinâmicas sociais na região. Já que apenas o indicador de crescimento econômico não seria capaz de evidenciar de forma satisfatória o município com melhor qualidade de vida, por exemplo.

## Considerações Finais

A primeira consideração a ser feita, no fechamento deste trabalho, é a de que se trata este de um primeiro esforço para a reunião de dados que possibilitem uma melhor compreensão da dinâmica socioeconômica da região em estudo. Há de considerar os limites de um breve e inicial estudo como este. A própria discussão teórica em termos da adequação ou não do conceito de desenvolvimento regional para a análise de processos de crescimento e desenvolvimento econômico não foi aprofundada. Sendo este um debate que, em si, já retomaria fôlego para a realização de um novo artigo.

Em relação aos dados levantados para os municípios componentes do Corede Rio da Várzea/RS, pode-se considerar que a região apresenta-se com uma baixa renda em relação ao Estado. Além disso, apresenta-se ainda como uma região não muito dinamizada em termos de interação no total de produção gaúcha. Suas atividades estão essencialmente associadas ao setor de serviços e à agricultura, em termos produtivos. Se considerarmos a literatura sobre o desenvolvimento regional, percebe-se que talvez a região tenha carência de um componente industrial mais ativo, visto que poucos municípios apresentam alguma participação significativa da indústria em seus Produtos Internos Brutos. Efeitos propulsores e propagadores, em termos de geração de emprego e informação poderiam ter efeitos bastante positivos na região.

Certamente, o aprofundamento sobre as informações de cada um dos municípios, bem como a pesquisa empírica proposta pelo grupo de pesquisa na região, permitirá a melhor compreensão das dinâmicas de reprodução social do Corede Rio da Várzea, indicando fragilidades e potencialidades a serem minimizadas/exploradas no contexto regional.

## Referências

ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José E. **Novas instituições para o desenvolvimento rural**: o caso do Pronaf. Brasília, IPEA. 1998 . (Texto para discussão: 641)

ATLAS SOCIECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível através de <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/default.asp>. Secretaria de Coordenação e Planejamento. Governo do Rio Grande do Sul. Arquivo atualizado em 13 de abril de 2007.

BLUME, Roni. **Território e ruralidade**: a desmitificação do fim do rural. Dissertação

apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

GRAEBLIN, Caroline; WAQUIL, Paulo. **Diversificação da produção agrícola e desenvolvimento humano**: uma análise para o Rio Grande do Sul. Trabalho apresentado no Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2006.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de Renda**: Medidas de Desigualdade e Pobreza. São Paulo: EDUSP. 1998.

IBGE. **Censo Agropecuário 1995/1996**. Rio de Janeiro. 1998

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro. 2010

OCDE. **Territorial indicators of employment**. Paris: OCDE. 1996.

SCHNEIDER, Sérgio; WAQUIL, Paulo. **Crítica Metodológica e Tipologia dos Municípios Gaúchos com Base em Indicadores Sócio-Econômicos**. Porto Alegre, 2000. Mimeo (a).

\_\_\_\_\_. Identificação e caracterização da pobreza rural no Rio Grande do Sul: a metodologia da FEE. **Perspectivas rurales**: Pobreza rural en América Latina. Heredia/Costa Rica: Universidad Nacional da Costa Rica. Ano 4. Nº1. 2000. P. 147-157 (b).

SOUZA, Nali de J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo:Atlas, 2009.

VAN DER PLOEG, Jan; etc. Rural Development: From Practices and Policies towards Theory. **Sociologia Ruralis**, vol. 40, number 4, October 2000. P.391 – 408.

VEIGA, José Eli. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. Estudos Avançados, nº 52. Maio-agosto/2004. FEA/SP.

\_\_\_\_\_. **A face rural do desenvolvimento**: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS,2000 (a).

\_\_\_\_\_. **Pobreza rural, distribuição da riqueza e crescimento**: a experiência brasileira. *In*: Teófilo, E. (et al). Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico. Brasília, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2000 (b). P. 173-200.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo:

Companhia das Letras, 1989.

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Editora Ática. 2000.